# Os guardados de Malvina

# Uma jornada da alma

**Laudeci Amoêdo Saldivia**

 Estamos vivendo um momento bastante difícil, conturbado, de angustias e incertezas; vivemos, por assim dizer, no fio da navalha. No entanto, as dificuldades e os desafios mobilizam a nossa capacidade criativa na busca de mudanças e soluções que transformam para melhor aquilo que já era bastante bom. E aqui temos hoje a nossa jornada de estudos do semestre com uma nova roupagem, com um novo formato, com a participação especial dos nossos colegas do Instituto de Brasilia, para dar prosseguimento a história desse evento que prezamos tanto. Mais um trabalho impecável da dedicação e do dinamismo dos profissionais do nosso instituto.

 O Ijrs aproveita a ocasião auspiciosa para apresentar a todos uma pessoa de grande valor e respeito que, juntamente com nossos queridos Gelson e Nice, é responsável pela idealização e fundação deste instituto. Estamos falando de Malvina Rosat McNeill: educadora, pedagoga, PhD em psicologia e analista junguiana, lotada na California (EUA), professora da Universidade de Santa Barbara, nesse mesmo estado e co-fundadora do Ijrs.

 Essa ocasião não é aleatória, pois nesse ano de 2020 completam-se 100 anos do seu nascimento e 15 anos de sua passagem por esse indelével portal que nos separa no tempo. É o momento também de uma justa homenagem que devemos a ela.

 A Malvina educadora, estudiosa dos processos educativos, encontrou no pensamento junguiano o apoio que buscava para desenvolver suas pesquisas. Principalmente, na concepção de Jung de que a formação e o fortalecimento adequado do “Eu” na infância e na adolescência estão diretamente ligados à psicologia dos pais e dos educadores, destacando como causa importante dos distúrbios psíquicos na infância o relacionamento psíquico insuficiente entre os pais. Dedicou-se então à formação de recursos humanos para a área da educação, levando para dentro de seus projetos o pensar junguiano. Daí, nasceu o desejo que norteou seu esforço de criar no seu país um espaço de estudo e aprofundamento dessa teoria, objetivo que a trouxe de volta ao Brasil, já em seus últimos anos, para compartilhar com seus amigos o nascimento do Ijrs.

 A apresentação de suas conquistas acadêmicas talvez bastasse para definir Malvina como uma mulher viva e atuante nos vários campos de pesquisa a que se dedicou, pois isso representa o trabalho de toda uma vida. Mas, como diz Jung em seu “Memorias”, os fatos concretos são apenas uma pequena parte daquilo que somos; o que importa são as experiências que conduzem nossa jornada na direção do encontro com a alma. Essa jornada da alma, tive a sorte de vislumbrar, de uma maneira inteiramente inusitada. Por isso, me atrevo a contar essa experiência que tive com relação a Malvina.

 Não a conheci pessoalmente. Estive apenas uma vez com ela num grupo de conversa; um momento rápido, mas uma impressão profunda. No meio das pessoas, ela atraia a atenção e o respeito de quantos se aproximavam dela: uma senhorinha frágil e delicada, de idade avançada, referência naquele lugar e naquele momento, me encantou com a alegria e a jovialidade que transparecia naquele rosto, cujas marcas falavam de um longo caminho percorrido. Depois disso não mais a vi.

 Pouco tempo depois, o Ijrs recebeu um grande lote de livros, em torno de 400, juntamente com uma série de objetos pessoais, como doação post mortem de Malvina McNeill.

 Alguns colegas e eu recebemos a missão de examinar e organizar esse material que trazia dentro dos livros uma infinidade de marcadores, anotações soltas por todos os lados, recortes de jornais americanos e brasileiros, trabalhos escritos, resumos, fotografias, cartões postais, cartões de datas comemorativas, poemas, folders de eventos literários e culturais, notas de compra de livros e aí por diante. Uma quantidade imensa de coisas que exigia tempo e atenção na seleção daquilo que era mais importante e significativo.

 Os compromissos de trabalho foram nos obrigando aos poucos a renunciar a essa tarefa. Mas, encantada desde o inicio com a riqueza do acervo e com a peculiaridade do material, continuei a dedicar uma manhã por semana a revirar isso que, para mim, passou a ser um tesouro e que nomeei com carinho de “os guardados de Malvina” pela intimidade que passei a ter com ele.

 A medida que me envolvia com aquele material, fui adquirindo um grande respeito por ele e pela pessoa que emergia de dentro de tudo aquilo, com seus hábitos, suas preferências, suas leituras, seu trabalho, seus amigos e viagens. Foi um longo trabalho de retirada de papéis, infinitas anotações, fotografias, escritos, cartões postais e marcadores que se escondiam dentro daqueles livros, orientada pelo Gelson de quem ela foi grande amiga. Feito isso, iniciou-se a organização da biblioteca que contava na época com quase 500 livros e que passou a ter o seu nome.

 A partir daí, pensou-se em organizar o restante do material em uma espécie de memorial; o que nunca se realizou por falta de um espaço adequado na nossa sede, para que os futuros membros do instituto viessem a saber da importância dessa pessoa que passou tão meteoricamente, mas de maneira decisiva, pela historia do nosso instituto. Isso me possibilitou a oportunidade de continuar a manusear esse material e a me inteirar de sua história através dele; uma experiência única. Conheci, então, um pouco dessa outra Malvina que se apresentava entre seus pertences. A admiração só aumentou.

 A infinidade de cartões postais de todo o mundo, das mais diversas pessoas com quem conviveu e se relacionou, falava com carinho, amizade e respeito de uma Malvina atenta a seus amigos, alegre e interessada, entusiasmada com as historias de cada um deles.

 Um espirito encantado pelo conhecimento das mais variadas áreas; arte, ecologia, mitologia, historia, viagens, eventos culturais, música, literatura; mas se interessava, especialmente, por pessoas. Tudo despertava nela interesse em conhecer mais, em apropriar-se da beleza que se escondia em todo e qualquer lugar; uma buscadora, uma garimpeira do belo e do bom. Alguém que exerceu sua plena identidade e que cumpriu o caminho indicado pela sua alma.

 Para o mundo, Malvina Rosat nasceu em Santana do Livramento, extremo sul do nosso estado, em 10/09/1920, de pai de profissão relojoeiro e de nacionalidade suíça.

 Cursou a Escola Normal Santa Teresa de Jesus desse município e, ainda muito jovem, mudou-se para Porto Alegre para cursar a Universidade do Rio Grande do Sul onde se graduou em Filosofia Educacional, vindo a exercer um cargo na Secretaria de Educação e Cultura do estado.

 Preocupou-se com o problema da evasão escolar e com a formação de recursos humanos para a área da educação especial, elaborando o projeto de criação do Serviço de Orientação e Educação Especial na SEC/RS e o Serviço de Psicologia do SENAC/RS

 O SOEE oferecia diagnóstico e tratamento de crianças e adolescentes com problemas de ajustamento pessoal e social; supervisão de classes e escolas especiais, e incluía uma clínica para diagnóstico e tratamento de casos. Malvina foi uma das diretoras desse serviço.

 Em 1961, mudou-se para os Estados Unidos para estudar na Universidade de Indiana, onde recebeu seu Ph.D. em Psicologia e, posteriormente, se tornou uma psicóloga licenciada.

 Em 1963, casou-se com Harry V. McNeill, Ph.D., que atuava no Instituto Nacional de Saúde Mental e era diretor do Greater Bridgeport Community Mental Health Center em Connecticut.

 O casal morou em Nova York e Connecticut, mas, em 1979, fixaram-se em Santa Barbara/Califórnia.

 A professora Malvina atuou como pesquisadora associada no Centro para a Educação na América Latina, do Teachers College da Universidade de Columbia, quando elaborou seu estudo em inglês sobre a Educação no Brasil – Pequeno Guia aos Problemas Educacionais no Brasil.

 Trabalhou como especialista em Serviços à Criança e à Família no Instituto de Saúde Mental do Condado de Santa Barbara, de 1979 a 1985.

Em 1982, morre o marido Harry.

 Em 1985, Malvina decidiu se mudar para Zurique, Suíça (a terra natal de seu pai), para estudar no Instituto Jung onde passa três anos e se torna analista junguiana, reiniciando sua clinica em Santa Barbara/California.

 Em 2002, volta ao Brasil para, juntamente com Gelson Luiz Roberto e Eliane Berenice Luconi, analistas junguianos, fundar o Instituto Junguiano do Rio Grande do Sul (IJRS), assumindo a Diretoria de Ensino da instituição e realizando um sonho há muito acalentado.

 Em junho de 2004, decidiu retornar ao Brasil permanentemente, "voltar às suas raízes e estar com a família”, mas continuou a trabalhar com pacientes e a treinar novos analistas. Faleceu em 19 de junho de 2005, aos 84 anos, de um acidente vascular cerebral.

 Malvina Rosat McNeill foi uma intelectual que teve significativa atuação em seu tempo, atuando em diferentes campos, no Brasil e no Exterior, deixando sua marca na história da educação do Rio Grande do Sul, principalmente na Educação Especial.

 Deixou algumas obras relativas a educação: Pequeno Guia aos Problemas da Educação no Brasil; Tradition and change in Education in Rio Grande do Sul, Brasil; Finalidades do Serviço de Orientação e Educação Especial (1960). Todas escritas em inglês; seu Pequeno Guia aos problemas da Educaçao no Brasil nunca foi publicado em português pois sua avaliação pela comissão responsável se perdeu nos descaminhos da burocracia brasileira

 O obituário publicado no Santa Barbara News-Press. Santa Bárbara, Califórnia, de 23 de julho de 2005 informa que Malvina era cidadã de três países, Suíça, Brasil e Estados Unidos, e suas experiências e conhecimentos internacionais decorriam em grande parte de sua profundidade, vitalidade e suas inúmeras viagens: “era uma pessoa forte, inteligente, perspicaz e atenciosa. Estava sempre aberta a aprender e a compartilhar. Criou e cultivou amizades profundas”.

 Para os historiadores da Educação Brasileira, a própria trajetória de Malvina pode oferecer possibilidades para estudos aprofundados sobre protagonismos intelectuais de homens e mulheres no campo da educação, considerando variados sujeitos que constroem e construíram a história da educação e que a historiografia precisa considerar. (Bastos, 1987)

 Seu espirito criativo, sua alegria, seu interesse e admiração pelo pensamento junguiano continua inspirando a atuação responsável de nossos profissionais e alavancando o protagonismo do Ijrs entre seus pares. Sem dúvida, uma grande inspiração.

Referências:

1BASTOS, Maria Helena Camara. Relatório de Pesquisa para Formação de Professores para a Educação Especial no Rio Grande do Sul: uma análise histórico-contextual, integrante do Projeto A Práxis da Escola Especial – procurando subsídios para a formação do professor. Ufrgs/Cenesp, 1987. (mimeo, 21 p + anexos)

2Muito dos dados tem apoio no obituário publicado no Santa Barbara News-Press. Santa Bárbara, Califórnia. Saturday Obituaries, 23 de julho de 2005. Disponível em: <http://newspress.com/obits/7-23-2005obits.htm>

3McNEILL, Malvina Rosat. The Philosophical Anthropology of Joseph Nuttin’s Psychology. 1967. 218 f. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) - Indiana University, Indiana, 1967.

Laudeci Amoedo Saldivia

Jun/2020